



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP - EEFUFOP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



THAYNARA DUARTE CAMPOS

**INDICADORES DO TALENTO ESPORTIVO EM ESCOLARES DO
SEXO FEMININO PRATICANTES DE VOLEIBOL**

**OURO PRETO
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP - EEFUFOP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**INDICADORES DO TALENTO ESPORTIVO EM ESCOLARES DO
SEXO FEMININO PRATICANTES DE VOLEIBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado na disciplina EFD 154 (356),
como pré-requisito para obtenção do
título de Licenciada em Educação Física.
Orientador(a): Prof. Dr. Francisco
Zacaron Werneck.

**OURO PRETO
2024**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C198i Campos, Thaynara Duarte.
Indicadores do talento esportivo em escolares do sexo feminino
praticantes de voleibol. [manuscrito] / Thaynara Duarte Campos. - 2024.
24 f.: il.: gráf., tab..

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Voleibol. 2. Jovens Atletas. 3. Estudantes. 4. Talento Esportivo. I.
Werneck, Francisco Zacaron. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.
Título.

CDU 796.325

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thaynara Duarte Campos

Indicadores do talento esportivo em escolares do sexo feminino praticantes de voleibol

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Educação Física

Aprovada em 31 de janeiro de 2024

Membros da banca

[Doutor] - Francisco Zacaron Werneck - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Doutor] - Emerson Filipino Coelho - (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Doutor] - Dilson Borges Ribeiro Júnior - (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Francisco Zacaron Werneck, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15/02/2024



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Zacaron Werneck, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/02/2024, às 19:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0668365** e o código CRC **9BD27BB8**.

AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão que expresso meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Este momento representa não apenas o término de uma etapa acadêmica, mas também a celebração de esforços conjuntos, apoio constante e aprendizado inestimável.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por toda sabedoria e discernimento durante a trajetória da graduação.

À minha família, em especial, minha mãe, Terezinha, ao meu pai, José Luiz, à minha irmã, Sayonara e ao meu afilhado, Henrique que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional e compreensão nos momentos desafiadores. Agradeço por serem a fonte de força e inspiração que me impulsionou a superar obstáculos e perseguir meus objetivos acadêmicos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck, cuja orientação dedicada e expertise foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pela amizade que criamos durante o processo de orientação, você foi fundamental para a escrita e conclusão deste trabalho.

Aos amigos e colegas de curso, em especial, Aninha, Malu, Paulinha, Zé, Marquin, Wilck, Isabela, Bençu, João Frango, Gelado, Lorraine e Débora, agradeço pela troca constante de ideias, discussões enriquecedoras e momentos de descontração que tornaram essa jornada mais leve e memorável. Juntos, enfrentamos desafios, compartilhamos sucessos e construímos laços que espero que perdurem além das fronteiras acadêmicas.

À minha segunda família, República Imprevisto, em especial, Ostra, TPM, Pipa, Qualy, Facetime, Coiote, Vovó e Vagalume vocês foram parte essencial durante a minha trajetória em Ouro Preto e em minha graduação, sem vocês nada disso seria possível.

Expresso minha gratidão aos funcionários e professores da instituição, em especial, Emerson Filipino, Bruno Ungheri e Renato Ferreira cujo comprometimento e dedicação ao ensino foram cruciais para o meu desenvolvimento acadêmico. Suas contribuições moldaram não apenas meu conhecimento, mas também meu caráter.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma contribuíram para este trabalho, mesmo que indiretamente. Cada palavra de incentivo, cada conselho e cada gesto de apoio foram peças essenciais nesse quebra-cabeça acadêmico.

Muito obrigada a todos que fizeram parte desta jornada.

RESUMO

O texto aborda a importância da Educação Física na escola, destacando o papel do esporte, especialmente o voleibol, no desenvolvimento de crianças e adolescentes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é mencionada com referência, destacando a necessidade de compreensão autônoma do esporte pelos alunos para benefícios à saúde, lazer, estética. Destaca-se o primeiro contato com o esporte na escola como crucial. O Projeto Atletas de Ouro®, criado em 2014, busca avaliar o potencial esportivo de jovens, sendo destacado como um modelo válido para detecção de talentos esportivos na escola. O texto enfatiza que a detecção e desenvolvimento de talentos devem começar na escola, sendo um desafio identificar jovens com alto potencial para o esporte de rendimento. O método do estudo envolve a avaliação de características antropométricas, físico-motoras, psicossociais e maturacionais de jovens atletas de voleibol em um colégio militar. O Projeto Atletas de Ouro® é mencionado como parte desse processo, envolvendo uma bateria de testes realizada durante as aulas de Educação Física. Os resultados destacam a diferença entre atletas de voleibol e não atletas em diversas variáveis, como antropométricas, físico-motoras e psicossociais. As atletas apresentam vantagens em muitos aspectos, mas a percepção dos professores-treinadores sobre o potencial esportivo destaca que muitas alunas não atletas são consideradas alto potencial. Em conclusão, o estudo ressalta a importância da Educação Física na escola, do esporte, especialmente o voleibol, e destaca a necessidade de identificar e desenvolver talentos desde cedo. O Projeto Atletas de Ouro® é apontado como um modelo válido para essa detecção de talentos.

Palavras-chave: Voleibol. Jovens atletas. Escolares. Talento esportivo.

ABSTRACT

The text addresses the importance of Physical Education at school, highlighting the role of sport, especially volleyball, in the development of children and adolescents. The National Common Curricular Base (BNCC) is mentioned with reference, highlighting the need for autonomous understanding of sport by students for benefits to health, leisure and aesthetics. The first contact with sport at school stands out as crucial. The Projeto Atletas de Ouro®, created in 2014, seeks to evaluate the sporting potential of young people, being highlighted as a valid model for detecting sporting talents at school. The text emphasizes that the detection and development of talents must begin at school, and it is a challenge to identify young people with high potential for performance sports. The study method involves the evaluation of anthropometric, physical-motor, psychosocial and maturational characteristics of young volleyball athletes at a military school. The Projeto Atletas de Ouro ® is mentioned as part of this process, involving a battery of tests carried out during Physical Education classes. The results highlight the difference between volleyball athletes and non-athletes in several variables, such as anthropometric, physical-motor and psychosocial. Athletes have advantages in many aspects, but the perception of teachers-coaches about their sporting potential highlights that many non-athlete students are considered to have high potential. In conclusion, the study highlights the importance of Physical Education at school, sports, especially volleyball, and highlights the need to identify and develop talents from an early age. The Projeto Atletas de Ouro® is seen as a valid model for this talent detection.

Keywords: Volleyball. Young athletes. Schoolchildren. Sporting talent.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Método.....	12
Resultados.....	15
Discussão.....	19
Considerações finais.....	21
Financiamentos.....	21
Agradecimentos.....	21
Notas.....	21
Referências.....	22

DOI:

Seção de Publicação do artigo: Artigo Original

Indicadores do Talento Esportivo em Escolares do Sexo Feminino Praticantes de Voleibol

*Indicators of Sports Talent in Female Schoolchildren Who Play Volleyball**Indicadores de Talento Deportivo em Alumnas que Practican Voleibol*

RESUMO

Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar o perfil antropométrico, físico-motor, psicossocial e maturacional de jovens jogadoras de voleibol feminino de um colégio militar. **Métodos:** A amostra foi composta por 895 escolares do sexo feminino, com idade entre 12 e 17,9 anos, os quais foram divididos em dois grupos: Jovens Atletas de Voleibol (n=128) e Não Atletas (n=767). Foi aplicada uma bateria de testes para avaliação de indicadores multidimensionais do potencial esportivo. **Resultados:** As jovens voleibolistas apresentaram maior tamanho corporal, melhor desempenho físico-motor e são avançadas biologicamente em relação as não atletas, apesar de as não atletas apresentarem melhor avaliação do professor-treinador. Estes resultados podem auxiliar os professores-treinadores no processo de formação e seleção de jovens voleibolistas de nível escolar.

Palavras-chave: Voleibol. Jovens atletas. Escolares. Talento esportivo.

ABSTRACT

Objective: The objective of the study was to compare the anthropometric, physical-motor, psychosocial and maturational profile of young female volleyball players at a military school. **Methods:** The sample consisted of 895 female students, aged between 12 and 17.9 years, who were divided into two groups: Young Volleyball Athletes (n=128) and non-athletes (n=767). A battery of tests was applied to evaluate multidimensional indicators of sporting potential. **Results:** Young volleyball players had larger body size, better physical-motor performance and are biologically advanced compared to non-athletes presented better evaluations from the teacher-coach. These results can help teacher-coaches in the training and selection process of young volleyball players at school level.

Keywords: Volleyball. Young athletes. Schoolchildren. Sporting talent.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo del estudio fue comparar el perfil antropométrico, físico-motor, psicossocial y madurativo de jóvenes jugadoras de voleibol de una escuela militar. **Métodos:** La muestra estuvo compuesta por 895 estudiantes femininas, con edades entre 12 y 17,9 años, que se dividieron em dos grupos: Jóvenes Atletas de Voleibol (n=128) y

No Atletas (n=767). Se aplicó una batería de pruebas para evaluar indicadores multidimensionales del potencial deportivo. **Resultados:** Los jóvenes jugadores de voleibol tuvieron mayor tamaño corporal, mejor rendimiento físico-motor y están biológicamente avanzados en comparación con los no deportistas, aunque los no deportistas presentaron mejores evaluaciones por parte del profesor-entrenador. Estos resultados pueden ayudar a los profesores-entrenadores en el proceso de formación y selección de jóvenes jugadores de voleibol a nivel escolar.

Palabras Clave: Vóleybol. Jóvenes deportistas. Niños de escuela. Talento deportivo

Introdução

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal, organização interna e produto corporal, sendo que cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas. O esporte é uma unidade temática presente na BNCC e é uma das práticas mais conhecidas por sua grande presença nos meios de comunicação, sendo regido por um conjunto de regras formais regulado por organizações como associações, federações e confederações esportivas (BRASIL, 2018).

O voleibol é uma modalidade desportiva fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno que poderá, por sua vez, imaginar e criar variados movimentos, sendo este um meio de socialização (DE SOUZA; ASSUMPÇÃO; ZABAGLIA; GARCIA, 2010.) Nessa perspectiva, o voleibol deve ser de tal modo vivenciado e compreendido pelo aluno, para que, de forma autônoma, ele tenha condições de transformar e usufruir dessa prática em benefício da saúde, do lazer, da estética, como meio de comunicação e expressão e também, se desejar, participar do alto rendimento fora do contexto escolar (IMPOLCETO e DARIDO, 2016). Devido a isso, é importante ressaltar que o primeiro contato com o esporte, muitas vezes, acontece na educação física escolar. Por isso, essa unidade temática merece uma atenção maior na educação física escolar. E, cabe à Educação Física promover a prática esportiva tanto com o objetivo de iniciação esportiva e promoção de um estilo de vida fisicamente mais ativo quanto para a detecção e o desenvolvimento de talentos esportivos (WERNECK; COELHO; MIRANDA, 2022). A Educação Física escolar deveria ser vista como uma primeira etapa no processo de treinamento a longo prazo.

Sendo assim, o professor de educação física tem o papel importante de incentivar as práticas esportivas. Além disso, é seu dever avaliar o potencial esportivo de seus alunos. Para fazer um planejamento adequado, o professor precisa conhecer seus alunos, quais são suas habilidades, as suas possibilidades no campo da prática de atividade física e qual o seu potencial para o esporte (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020). Isto porque toda criança e adolescente possui um potencial para o esporte que precisa ser avaliado para ser desenvolvido de forma apropriada (WERNECK; COELHO; MIRANDA, 2022). A detecção de talentos esportivos, portanto, deve começar desde a escola, de tal modo que o professor possa orientar e desenvolver o quanto antes tais potenciais.

Dentro deste contexto de detecção de talentos na escola, criou-se o Projeto Atletas de Ouro® em 2014 com o objetivo desenvolver um sistema de avaliação do potencial esportivo de crianças e adolescentes, visando oferecer uma estimativa válida do potencial dos alunos para os esportes e auxiliar os profissionais do esporte nas tomadas de decisão relacionadas ao treinamento a longo prazo

(WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020). Estudo realizado por Miranda e colaboradores (2019) em um colégio militar, que comparou alunos-atletas e alunos não atletas, concluiu que há um grande número de talentos motores na escola e que muitos deles não estão envolvidos com a prática esportiva sistematizada. Isto significa que existe um elevado potencial humano nas escolas que está sendo desperdiçado. O Projeto Atletas de Ouro® é um modelo científico válido para avaliação do potencial esportivo na escola e que poderia ser usado como política pública de detecção de talentos para o esporte brasileiro.

Werneck, Coelho e Miranda (2022) afirmam que identificar e desenvolver jovens com alto potencial para o esporte de rendimento tem sido um grande desafio, a detecção e desenvolvimento de talentos motores é um dos pilares do sucesso esportivo internacional. Dito isso, a educação física escolar precisa identificar e atender esses alunos com altas habilidades motoras, para isso, utilizam-se baterias de testes como forma de avaliação do desempenho motor dos escolares e de jovens atletas. Esses testes auxiliam na orientação do jovem para a modalidade adequada para o seu perfil, monitora os efeitos de treinamento e prevê o sucesso futuro. Ademais, a temática do talento esportivo no ambiente escolar é pouco estudada, especificamente no voleibol, esses estudos podem ajudar o professor a obter parâmetros de seleção de atletas que representam a escola em competições escolares. O mapeamento sistemático dos indicadores multidimensionais do potencial esportivo em jovens, através de baterias de testes e da percepção subjetiva dos treinadores, constitui uma etapa essencial no processo de treinamento a longo prazo, e deve começar desde a escola (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

Em uma revisão realizada por Baker e colaboradores (2020), em relação à pesquisa de talentos no esporte de 1990 a 2018, os autores afirmam que um quarto das pesquisas realizadas com essa temática são no futebol, além disso, o número de estudos realizados apenas com homens é maior do que os realizados apenas com mulheres. Ademais, cada esporte possui sua especificidade, tornando a área de talento esportiva complexa, Oliveira (2023) destaca em sua revisão a respeito do talento esportivo no voleibol, que há uma carência de estudos sobre esta temática, especialmente no sexo feminino.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo avaliar as características antropométricas, físico-motoras, psicossociais, maturacionais e o potencial esportivo de jovens atletas de voleibol de um colégio militar e comparar com escolares não atletas.

Método

PARTICIPANTES

A população alvo foram os escolares do sexo feminino do Sistema Colégio Militar do Brasil. Por conveniência, o estudo foi realizado no Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF) que atende por ano aproximadamente 900 alunos da Educação Básica - Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Destas alunas, grande parte são filhas de militares das Forças Armadas. Existem também estudantes

oriundos do meio civil que ingressam através de concurso público. A amostra foi composta por alunas, com idade entre 12 e 17,9 anos que participaram da bateria de testes entre os anos de 2015 a 2022, os quais foram divididas em dois grupos: 1) Jovens atletas de voleibol (n=128), aquelas que participam das aulas de Educação Física escolar, realizam treinamento sistematizado de voleibol em horário extracurricular e participam de competições regulares; 2) Não atletas (n=767), escolares que participam apenas das aulas de Educação Física escolar. Os critérios de inclusão foram: estar matriculada e regularmente frequentando as aulas e estar presente no dia da coleta dos dados. Foram excluídos os escolares que se recusarem a participar, além dos que apresentarem qualquer condição física ou clínica que interfira na realização dos testes.

Este estudo é parte integrante do "Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Jovens Atletas, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 32959814.4.1001.5150). O consentimento dos responsáveis legais e o assentimento dos escolares foram obtidos antes da participação no estudo. Trata-se de um delineamento longitudinal misto, em que as alunas foram submetidas a uma bateria de testes durante o horário de aula de Educação Física em três dias distintos. A bateria de testes utilizada neste estudo faz parte do processo de avaliação da Educação Física escolar anual no CMJF (WERNECK; COELHO; MIRANDA, 2022).

PROCEDIMENTOS

A bateria de testes foi aplicada durante o horário de aula de Educação Física de cada turma, com duração aproximada de 90 minutos, em três dias distintos. A idade cronológica decimal dos escolares foi determinada tendo como referência a data da coleta dos dados. Foi realizada explicação verbal e demonstração da realização dos testes. As avaliações foram realizadas pelos professores do CMJF e equipe do Projeto Atletas de Ouro®, devidamente treinados e experientes.

INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS

Foram realizadas medidas da massa corporal (balança antropométrica digital com precisão de 0,05 kg (Welmy, Brasil), estatura (fita métrica (Sany, Brasil) fixada na parede, com precisão de 0,20 cm), envergadura, altura sentado (estadiômetro portátil (Sany, Brasil) acoplado a um banco) e três dobras cutâneas (tríceps, subescapular e perna - adipômetro científico (Sany, Brasil). O comprimento de membros inferiores foi estimado a partir da diferença entre a estatura e a altura sentado. O índice de massa corporal foi calculado usando a equação: massa corporal (kg)/estatura ao quadrado (m²). O percentual de gordura corporal foi estimado, através do método de Slaughter e colaboradores, conforme descrito por Cerqueira e Marins (2020a).

INDICADORES FÍSICO-MOTORES

A flexibilidade foi avaliada através do teste de sentar e alcançar, utilizando o banco de Wells (Sany, Brasil), com o apoio dos pés na marca de 23cm. A força explosiva de membros inferiores foi avaliada através do teste salto vertical com contramovimento (CMJ), utilizando um tapete de contato (Multi-Sprint Full®, Hidrofit, Brasil). Para avaliação da força explosiva de membros superiores, utilizou-se o teste arremesso de *medicine ball*, com uma bola de 2kg sendo registrado o melhor resultado, adotando os procedimentos de Cerqueira e Marins (2020b). Para a avaliação da força isométrica máxima, realizou-se o teste de força de preensão manual, utilizando dinamômetro manual (Jamar®), seguindo os procedimentos descritos por Fernandes e Marins (2011). Foram realizadas três tentativas com a mão dominante, sendo considerado o melhor resultado. A velocidade de deslocamento foi avaliada pelo teste de corrida de velocidade de 20m, a partir do tempo obtido em sprint máximo, mensurado por sistema de células fotoelétricas (Multi-Sprint Full®, Hidrofit, Brasil), seguindo os procedimentos de Cerqueira e Marins (2020b). A resistência aeróbica foi avaliada pelo teste de corrida vai-e-vem de 20m (LÉGER *et al.*, 1988). O ritmo da corrida é estabelecido por um sinal sonoro, com uma velocidade inicial de 8,5 km/h, sendo acrescido 0,5 km/h a cada intervalo de 1 minuto. O $VO_{2máx}$ relativo (ml/kg/min) foi estimado pela equação: $31,025 + 3,238 * V - 3,248 * I + 0,1536 * V * I$, onde V: velocidade em km/h do último estágio alcançado e I: idade em anos.

INDICADORES MATURACIONAIS

A maturação biológica foi avaliada pelo percentual atingido da estatura adulta prevista (%EAP) e pela idade prevista do pico de velocidade de crescimento em estatura (PVC). O %EAP foi estimado através do método Khamis e Roche (1994), que utiliza a idade cronológica, a estatura atual e a massa corporal do avaliado, além da estatura dos pais biológicos. A partir de dados de referência, por faixa etária e sexo, foram obtidas as classificações do estágio maturacional (atrasado, normomaturado ou avançado). A idade prevista do PVC foi estimada através do método proposto por Mirwald *et al.*, (2002), com base no Maturity Offset (MO) - distância em anos que o avaliado se encontra do PVC.

INDICADORES PSICOSSOCIAIS

O *Athletic Coping Skills Inventory-28*, na versão em português (ACSI-28BR) (MIRANDA *et al.*; 2018) foi usado para a avaliação das habilidades psicológicas de *coping*. Para a avaliação da motivação, foi utilizado o Questionário de Orientação para Tarefa ou Ego (TEOSQ) (HIROTA, 2006). Para avaliar o apoio familiar, utilizou-se o fator 1 do IFATE (SILVA; FLEITH, 2010). E para a identificação do nível socioeconômico foi utilizado o questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP).

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ESPORTIVO PELOS TREINADORES

Foi pedido aos professores-treinadores que avaliassem a expectativa de desempenho futuro de cada escolar, de acordo com a seguinte classificação: 1-Fraco, 2-Razoável, 3-Bom, 4-Muito bom, 5-Excelente, conforme estudos anteriores (RIBEIRO JUNIOR *et al.*, 2019; FIGUEIREDO *et al.*, 2009; PYNE *et al.*, 2005; WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram descritos em termos de média e desvio-padrão. Para testar diferenças entre os jovens atletas de basquetebol e os não atletas foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes. O tamanho do efeito foi calculado pelo d de Cohen. Para verificar a relação entre variáveis qualitativas foi empregado o teste Qui-Quadrado (X^2). Utilizou-se o software IBM SPSS versão 24 (IBM Corp., Armonk, NY), sendo adotado o valor de $p \leq 0,05$ para significância estatística.

Resultados

Não foi observada diferença estatisticamente significativa na média de idade dos atletas e não atletas ($14,6 \pm 1,4$ vs. $14,5 \pm 1,5$ anos, respectivamente; $p=0,28$). Com relação às variáveis antropométricas, apresentadas na Tabela 1, os atletas apresentaram maior massa corporal, estatura, altura sentado, envergadura e comprimento de membros inferiores, entretanto, o percentual de gordura dos atletas foi menor que o dos não atletas, apesar de similar. O tamanho do efeito observado para as variáveis antropométricas foi pequeno.

Tabela 1. Valores descritivos das variáveis antropométricas analisadas, com média e desvio-padrão entre os jovens atletas de voleibol e não atletas.

Indicadores	Atletas (n=128)		Não Atletas (n=767)		p-valor	d
	Média	DP	Média	DP		
Massa corporal (kg)	54,85	11,68	54,41	11,38	0,68	0,03
Estatura (cm)	160,88	6,66	159,61	6,33	0,03*	0,20
Altura sentado (cm)	84,52	3,44	83,71	4,24	0,04*	0,19
Comp. Mem. Inf. (cm)	76,31	5,11	75,89	4,80	0,36	0,08
Envergadura (cm)	162,64	7,67	161,58	7,79	0,15	0,13
Gordura corporal (%)	22,53	6,05	23,56	5,86	0,07	0,17

* diferença estatisticamente significativa $p \leq 0,05$; d = Tamanho do efeito.

A Tabela 2 apresenta os resultados das variáveis físico-motoras. As jovens atletas apresentaram maior força de preensão manual, maior salto vertical, maior distância de arremesso, maior flexibilidade, maior distância percorrida no teste de resistência aeróbica e maior $VO_{2máx}$ que os não atletas. Além disso, as atletas de

voleibol foram mais rápidas na corrida de 10 metros e 20 metros. As variáveis, salto vertical ($d=0,60$), arremesso de medicine ball ($d=0,56$), tempo de corrida de 10m ($d=0,60$) apresentaram tamanho do efeito moderado. Já as outras variáveis, força de prensão manual ($d=0,14$), tempo de corrida de 20m ($d=0,45$), $VO_{2máx}$ ($d=0,23$) e Distância percorrida ($d=0,47$) apresentaram tamanho do efeito pequeno.

Tabela 2. Valores descritivos das variáveis físico-motoras analisadas com média e desvio-padrão entre os jovens atletas de voleibol e não atletas.

Indicadores	Atletas (n=128)		Não Atletas (n=767)		p-valor	<i>d</i>
	Média	DP	Média	DP		
Força de prensão manual	25,67	5,57	24,84	5,54	0,12	0,14
Salto vertical (cm)	23,97	4,71	21,31	4,43	<0,001*	0,60
Arremesso <i>medicine ball</i> (m)	3,65	0,53	3,38	0,48	<0,001*	0,56
Flexibilidade (cm)	31,89	8,66	29,40	8,17	0,003*	0,30
Velocidade 10m (s)	2,12	0,13	2,21	0,15	<0,001*	0,60
Velocidade 20m (s)	3,83	0,28	3,98	0,33	<0,001*	0,45
$VO_{2máx}$ (ml/kg/min)	41,12	4,48	40,12	4,33	0,02*	0,23
Distância percorrida (m)	735,89	260,84	628,1	225,6	<0,001*	0,47

* diferença estatisticamente significativa $p \leq 0,05$; *d* = Tamanho do efeito.

Com relação às características psicossociais, na Tabela 3 observa-se que as jovens atletas de voleibol apresentaram índices maiores em todas as variáveis, exceto livre de preocupação. As variáveis competitivo ($d=0,79$), determinado ($d=0,56$), concentração ($d=0,57$), confiança/motivação ($d=0,66$), treinabilidade ($d=0,54$), coping ($d=0,66$) e apoio familiar ($d=0,61$) apresentaram tamanho do efeito moderado.

Tabela 3. Valores descritivos das variáveis psicossociais analisadas com média e desvio-padrão entre os jovens atletas de voleibol e não atletas.

Indicadores	Atletas (n=128)		Não Atletas (n=767)		p-valor	<i>d</i>
	Média	DP	Média	DP		
Competência Percebida	6,75	1,58	5,89	1,79	<0,001*	0,48
Competitivo	4,07	0,62	3,38	0,87	<0,001*	0,79
Vencedor	3,75	0,73	3,42	0,84	0,001*	0,39
Determinado	4,42	0,65	3,94	0,85	<0,001*	0,56
Lidar com adversidades	1,57	0,67	1,32	0,72	<0,001*	0,14
Desempenho sob pressão	1,15	0,87	0,80	0,77	<0,001*	0,45
Metas/Preparo mental	1,76	0,72	1,43	0,74	<0,001*	0,44
Concentração	1,80	0,62	1,42	0,66	<0,001*	0,57
Livre de preocupação	1,12	0,74	1,21	0,77	0,19	0,11
Confiança/motivação	1,94	0,60	1,49	0,68	<0,001*	0,66
Treinabilidade	2,45	0,55	2,13	0,59	<0,001*	0,54
Habilidades de <i>coping</i>	11,72	2,88	9,79	2,92	<0,001*	0,66
Apoio familiar	28,22	7,05	23,15	8,31	<0,001*	0,61

* diferença estatisticamente significativa $p \leq 0,05$; *d* = Tamanho do efeito.

A Tabela 4 apresenta o resultado das variáveis maturacionais, as jovens atletas voleibolistas possuem maior estatura predita e menor idade no pico de velocidade de crescimento (PVC) em relação aos não atletas, respectivamente. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos.

Tabela 4. Valores descritivos das variáveis maturacionais analisadas com média e desvio-padrão entre os jovens atletas de voleibol e não atletas.

Indicadores	Atletas (n=128)		Não Atletas (n=767)		p-valor	d
	Média	DP	Média	DP		
EAP (cm)	164,99	5,61	164,24	5,53	0,17	0,13
Idade PVC (anos)	12,62	0,60	12,66	0,75	0,56	0,05
EAP (%)	97,53	2,22	97,19	2,70	0,14	0,12
EAP escore Z	-0,69	1,17	-0,54	1,19	0,23	0,12

EAP - Estatura adulta prevista, PVC - idade prevista do pico de velocidade de crescimento em estatura. d = tamanho do efeito.

No grupo avaliado pelo treinador como alto potencial, observou-se um maior percentual de alunas praticantes de voleibol em relação ao grupo de baixo potencial (28,8% vs. 11,9%, respectivamente; $\chi^2 = 24,918$; $p < 0,001$) – Figura 1. Cabe destacar que 7 em cada 10 meninas avaliadas como alto potencial não treinam voleibol e nem tão pouco outra modalidade esportiva.

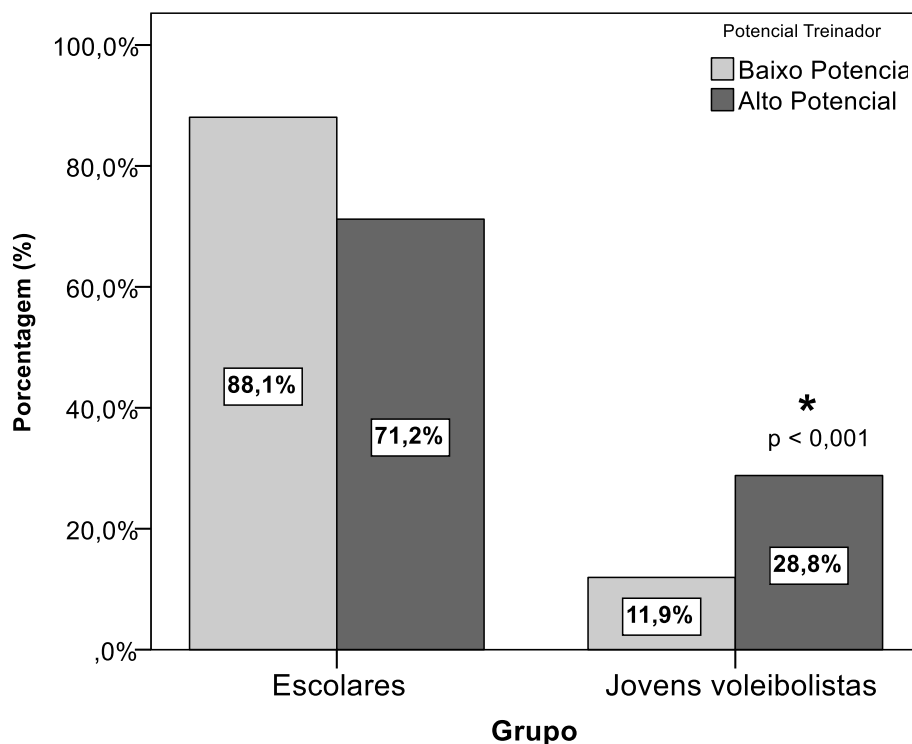


Figura 1: Avaliação do potencial esportivo feita pelos treinadores em jovens voleibolistas (n=128) e não-atletas (n=767) de um colégio militar. (*diferença estatisticamente significante, $p < 0,05$).

Discussão

Os resultados deste estudo evidenciaram que os jovens voleibolistas apresentam diferenças em relação aos escolares não atletas, no que tange a variáveis antropométricas, físico-motoras, psicossociais e maturacionais, entretanto, de acordo com a percepção subjetiva do treinador, as alunas não atletas apresentam maior potencial esportivo.

Em geral, características antropométricas contribuem para o desempenho no voleibol. No que se refere a variáveis antropométricas, como por exemplo, a altura e a composição corporal possuem um papel importante no desempenho do jogo (Stamm et al., 2003), já que os jogadores de voleibol precisam superar a altura da rede e o bloqueio da equipe adversária (Malousaris et al., 2008). Além destas variáveis, o comprimento dos membros superiores, avaliado como envergadura, também é uma característica muito importante. Segundo Bojikian e Bohme (2008) a envergadura facilita a execução dos fundamentos de rede, esta medida interfere diretamente na altura de alcance do ataque e do bloqueio. Silva et al. (2003) destacaram que o perfil do jogador de voleibol deveria ser alto, ágil, possuir envergadura e altura de alcance elevadas, e baixa gordura corporal. Neste estudo, os resultados das atletas de voleibol se encaixam nas características citadas por Silva et al. (2003), ou seja, elas são mais altas, possuem maior envergadura e menor gordura corporal quando comparadas as escolares.

Além das características antropométricas, os aspectos físico-motores também são importantes para o desempenho no voleibol, dito isso, as atletas de voleibol apresentaram melhores resultados. Apesar dos trabalhos terem sido realizados com sexos distintos, os resultados encontrados no presente estudo são semelhantes aos resultados do estudo realizado por (MELCHIORRI et al. 2017) em que foi encontrado significância estatística em algumas das variáveis físico-motoras. Segundo (GABBETT et al. 2007), os jogadores de voleibol precisam ser velozes, ágeis, possuir força muscular na parte superior e inferior e potência aeróbica máxima.

O salto vertical é considerado de extrema importância para o voleibol, pois ele está presente em diversas ações como no levantamento, saque, bloqueio e ataque (HORTA et al. 2017), sendo assim, o salto é importante em todas as posições do voleibol. Em um estudo realizado por ROCHA e BARBANTI (2007) encontrou – se que as jogadoras realizam em média 89 saltos em um jogo de 5 sets. Os autores afirmam que a melhoria desta capacidade é um ponto fundamental a ser abordado de forma satisfatória no processo de treinamento. Com isso, é necessário que os atletas de voleibol possuam um bom desempenho no salto vertical, já que ele é indispensável para a realização de fundamentos básicos deste esporte (LOMBARDI et al., 2011). Além disso, a flexibilidade é um outro fator importante no desempenho do voleibol, segundo OLIVEIRA e NOGUEIRA (2008) para o aumento da performance do salto vertical, contribuem a potência muscular e a flexibilidade. Dessa forma, em um estudo feito por SILVA et al. (2013) sobre a aptidão física e diferenças antropométricas entre

adolescentes de diferentes esportes coletivos, os atletas de voleibol foram os que apresentaram o melhor desempenho no teste de flexibilidade.

Para uma boa atuação no voleibol, o atleta precisa, também, ser veloz e ágil. O tempo de reação é uma das habilidades determinantes para se obter bons níveis de desempenho no voleibol, que é uma modalidade que requer respostas imediatas durante o jogo. (MACIEL, et al., 2009). As atletas de voleibol do Colégio Militar de Juiz de Fora apresentaram resultados melhores nos testes de capacidade geral de corrida quando comparados as escolares, corroborando com o estudo de (MELCHIORRI, et al., 2017) que comparou um grupo de atletas de voleibol entre 12 e 14 anos, do sexo masculino e um grupo de meninos da mesma idade que não praticavam nenhum desporto. O tempo de reação é uma das principais métricas para analisar o desempenho mental e motor em pesquisas. Ele pode impactar os resultados e efeitos da realização de uma habilidade motora, desempenhando um papel crucial na busca pela melhoria do desempenho.

Quanto as variáveis psicossociais analisadas neste estudo, as atletas de voleibol apresentaram melhores resultados quando comparadas as escolares. Isso acontece pois o esporte é um contexto social que oferece oportunidades de interação interpessoal. Ao longo da participação desportiva dos atletas, eles criam uma rede social, que desempenha um papel importante na vida desses esportistas. (COUTINHO, et al., 2021). Em um estudo realizado por Coutinho, et al., 2021, em que sua amostra consistia em atletas altamente qualificados e menos qualificados, de equipes de voleibol em Portugal, eles foram entrevistados e este trabalho sugere que os pais, colegas e professores/treinadores, possuem um papel importante na iniciação ao esporte e no desenvolvimento durante os anos. A Educação Física tem o dever de promover a prática esportiva visando um estilo de vida mais ativo e a inclusão social. (WERNECK et al., 2022). A participação no voleibol é benéfica para adolescentes de 14 e 15 anos, como indica algumas pesquisas. Os benefícios abrangem aspectos físicos, promovendo a saúde dos praticantes, bem como aspectos psicológicos e sociais, devido às relações interpessoais desenvolvidas durante a prática esportiva. (DE SOUZA et al., 2019)

No que diz respeito às características maturacionais, os jovens atletas apresentaram maior estatura predita e menor idade no PVC. Entretanto, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos.

Deve-se destacar a importância da avaliação de potencial esportivo feita pelo treinador, em que neste estudo o resultado encontrado foi que 71,2% das meninas avaliadas como alto potencial esportivo, são escolares que não participam de nenhum tipo de treinamento sistematizado. Em um estudo realizado por MARTINELLI et al., 2006 na educação física escolar do ensino médio, 15 meninas foram entrevistadas e elas apresentaram o mesmo motivo para não participar das aulas de Educação Física. Segundo as entrevistadas, elas não gostam das atividades propostas pelo professor, pois o conteúdo é apresentado apenas sob forma de jogo, além disso, os tópicos trabalhados em aula serem limitados e essas alunas não terem o direito a discussão sobre quais conteúdos eram de interesse delas. Com isso, os professores/treinadores são responsáveis por oferecer a

vivência esportiva e criar estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento do potencial esportivo dos seus alunos. (MIRANDA et al., 2019)

Considerações finais

Conclui-se que as jovens atletas voleibolistas, do sexo feminino, integrantes da equipe de voleibol de um colégio militar apresentam maior tamanho corporal, maior desempenho físico-motor, melhores resultados nas variáveis psicossociais e são avançados biologicamente em relação aos escolares não atletas, entretanto, as escolares foram melhor avaliadas pelos professores-treinadores em relação ao potencial esportivo. Estes resultados podem auxiliar os professores-treinadores no processo de seleção e no desenvolvimento de jovens voleibolistas de nível escolar.

Financiamentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e por meio dos editais de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) - Iniciação Científica, Edital 10/2017 – (Programa PIBIC/FAPEMIG/UFOP-2018-19).

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), ao Colégio Militar de Juiz de Fora CMJF e a todos que contribuíram na coleta dos dados.

Notas

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

Referências

- BAKER, Joseph. WILSON, Stuart. JOHNSTON, Kathryn. DEGHANSAI, Nima. KOENIGSBERG, Aaron. DE VEGT, Steven. WATTIE, Nick. Talent Research in Sport 1990-2018: A Scoping Review. *Frontiers in Psychology*. Suíça, v.11, p.607710, novembro, 2020. Doi: 10.3389/fpsyg.2020.607710
- BOJIKIAN, Luciana Perez. BOHME, Maria Tereza Silveira. Crescimento e composição corporal em jovens atletas de voleibol feminino. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v.22, n.2, p.91-102, abril/junho, 2008. DOI: 10.1590/S1807-55092008000200001

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CERQUEIRA, Matheus Santos. MARINS, João Carlos Bouzas. Avaliação de Indicadores físico-motores do potencial esportivo. In: WERNECK, Francisco Zacaron. COELHO, Emerson Filipino. FERREIRA, Renato Melo (Org.) Manual do Jovem Atleta: Da Escola ao Alto Rendimento. 1ed. Curitiba: CRV. P.91-113, 2020^a.

CERQUEIRA, Matheus Santos. MARINS, João Carlos Bouzas. Avaliação de Indicadores físico-motores do potencial esportivo. In: WERNECK, Francisco Zacaron. COELHO, Emerson Filipino. FERREIRA, Renato Melo (Org.) Manual do Jovem Atleta: Da Escola ao Alto Rendimento. 1ed. Curitiba: CRV. P.91-113, 2020^b.

COUTINHO, Patrícia. RIBEIRO, João. DA SILVA, Sara Mesquita. FONSECA, Antônio. MESQUITA, Isabel. The Influence of Parents, Coaches, and Peers in the Long-Term Development of Highly skilled and Less Skilled Volleyball Players. *Frontiers in Psychology*. Suíça, v.12, p.1-10, abril, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.667542.

DE SOUZA, Thiago Mattos Frota. ASSUMPÇÃO, Claudio de Oliveira. ZABAGLIA, Ramon. GARCIA, Marcela. A Importância do Voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da Educação Física Escolar. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*. São Paulo, v.4, n.7, p.115-124, 2010.

DE SOUZA, Pedro Henrique. BRITO, Alisson Polineli Moura. LIMA, Danilo Lopes Ferreira. Força, agilidade e velocidade de deslocamento em atletas de voleibol juvenil. *Revista de Educação Física, Saúde e Esporte*. Ceará, v.2, n.1, p.84-91, dezembro, 2019.

FERNANDES, Alex de Andrade. MARINS, João Carlos Bouzas. Teste de força de preensão manual: análise metodológica e dados normativos em atletas. *Fisioterapia em Movimento*. Paraná, v.24, n.3, p.567-578, julho/setembro. 2011. DOI: 10.1590/S0103-51502011000300021.

FIGUEIREDO, Antônio José. GONÇALVES, Carlos Eduardo. COELHO E SILVA, Manuel. MALINA, Roberto. Characteristics of Youth soccer players who drop out, persist or move up. *Journal of Sports Sciences*. Inglaterra, v.27, n.9, Julho. 2009. DOI: 10.1080/02640410902946469.

GABBETT, Tim. GEORGIEFF, Boris. DOMROW, Nathan. The use of Physiological, anthropometric, and skill data to predict selection in a talent-identified junior volleyball squad. *Journal of Sports Sciences*. Inglaterra, v.25, n.12, p.1337-1344, Outubro, 2007. DOI: 10.1080/02640410601188777.

HIROTA, Vinícius Barroso. Motivação para aprendizagem esportiva no futebol de campo: um estudo com o questionário de orientação para tarefa ou ego (TEOSQ). [Dissertação de Mestrado – Facis]; Piracicaba (SP): Unimep, 2006.

HORTA, Thiago Andrade Goulart. FILHO, Maurício Gattás Bara. MIRANDA, Renato. COIMBRA, Danilo Reis. WERNECK, Francisco Zacaron. Influências dos Saltos Verticais na Percepção da Carga Interna de Treinamento no Voleibol.

Revista Brasileira de Medicina do Esporte. São Paulo, v.23, n.5, p.403-406, setembro/outubro. 2017.

IMPOLCETO, Fernanda Moreto. DARIDO, Soraya Cristina. O "Estado da Arte" do voleibol e do voleibol na escola. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. Brasília, v.24, n.4, p.175-186. 2016.

KHAMIS, Harry J. ROCHE, Alex F. Predicting adult stature without using skeletal age: the Khamis-Roche method. *Pediatrics*. v.94, n.4, p.504-507, 1994.

LÉGER, Luc. MERCIER, D. GADOURY, C. LAMBERT, J. The multistage 20-meter shuttle run test for aerobic fitness. *Journal of Sports Sciences*. Inglaterra, v.6, n.2, p.93-101. 1988. DOI: 10.1080/02640418808729800.

LOMBARDI, Gisele. VIEIRA, Naiara da Silva. DETANICO, Daniele. Efeito de dois tipos de treinamento de potência no desempenho do salto vertical em atletas de voleibol. *Revista Brasileira de Biomotricidade*. Itaperuna, v.5, n.4, p.230-238, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=DB> Redalyc

MACIEL, Ronaldo Nascimento. MORALES, Anderson Pontes. BARCELOS, Jeanclerber Lotério. NUNES, Walter Jacinto. AZEVEDO, Márcia Maria dos Anjos. SILVA, Vernon Furtado. Relação entre Tempo de Reação e Função Específica em Jogadores de Voleibol. *Revista Fitness & Performance*. Rio de Janeiro, v.8, n.6, p.395-399, novembro/dezembro, 2009. DOI: 10.3900/fpj.8.6.395.p

MALOUSARIS, Grigoris. BERGELES, Nikolaos. BARZOUKA, Karolina. BAYIOS, Ioannis. NASSIS, George. KOSKOLOU, Maria. Somatotype, size and body composition of competitive female volleyball players. *Journal of Science and Medicine in Sport*. Austrália, v.11, n.3, p.337-344, junho. 2008. DOI: 10.1016/j.jsams.2006.11.008

MARTINELLI, Camila Rodrigues. MERIDA, Marcos. RODRIGUES, Graciele Massoli. GRILLO, Denise Elena. DE SOUZA, Jenísio Xavier. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v.5, n.2, p.13-19, 2006. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1288>

MELCHIORRI, Giovanni. VIERO, Valerio. TRIOSSI, Tamara. ANNINO, Giuseppe. PADUA, Elvira. TANCREDI, Virginia. Anthropometric and performance measures to study talent detection in youth volleyball. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*. Torino, v.57, n.12, p.1623-1632, dezembro. 2017. DOI: 10.23736/S0022-4707.17.07068-2

MIRANDA, Luciano. WERNECK, Francisco Zaccaron. COELHO, Emerson Filipino. FERREIRA, Renato Melo. NOVAES, Jefferson da Silva. FIGUEIREDO, Antônio José Barata. VIANNA, Jeferson Macedo. Talento Motor e Maturação Biológica em Escolares de um Colégio Militar. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. São Paulo, v.25, n.5, p.372-378, setembro/outubro, 2019. DOI: 10.1590/1517-869220192505203673.

MIRANDA, Renato. COIMBRA, Danilo Reis. BARA FILHO, Maurício Gattás. MIRANDA JÚNIOR, Márcio Vidigal. ANDRADE, Alexandro. Brazilian version (ACSI-28BR) Athletic coping skills inventory-28. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. São Paulo, v.24, n.2, p.130-134, 2018. DOI: 10.1590/1517-869220182402160980.

MIRWALD, Robert L. BAXTER-JONES, Adam Dominic George. BAILEY, Donald A. BEUNEN, Gaston P. An assessment of maturity from anthropometric measurements. *Medicine & Science in Sports & Exercise*. Estados Unidos, v.34, n.4, p.689-694, 2002. DOI: 10.1097/00005768-200204000-00020.

OLIVEIRA, Ana Luísa. NOGUEIRA, Nuno. Influência do Stretching Global Activo na Flexibilidade da Cadeia Posterior e no Salto Vertical no Voleibol. *Revista Portuguesa de Fisioterapia no Desporto*. Portugal, v.1, n.2, p.7-17, 2008.

OLIVEIRA, Julia. *Talento esportivo no voleibol: uma revisão de escopo e análise dos indicadores multidimensionais de jovens atletas do sexo masculino*. 2023. 98. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Desportos – FAEFID, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.

PYNE, David B. GARDNER, Andrew Scott. SHEEHAN, K. HOPKINS, WG. Fitness testing and career progression in AFL football. *Journal of Science and Medicine in Sport*. Austrália, v.8, n.3, p.321-332, 2005. DOI: 10.1016-s1440-2440(05)80043-x.

RIBEIRO JUNIOR, Dilson Borges. VIANNA, Jeferson Macedo. LAURIA, André de Assis. COELHO, Emerson Filipino. WERNECK, Francisco Zacaron. Sports potential modeling os young basketball players: a preliminary analysis. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Florianópolis, v.21, 2019. DOI: 10.1590/1980-0037.2019v21e59832

ROCHA, Marcos Augusto. BARBANTI, Valdir José. Análise das ações de saltos de ataque, bloqueio e levantamento no voleibol feminino. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Florianópolis, v.9, n.3, p.284-290, setembro. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/4085/3452>

SILVA, Diego Augusto Santos. PETROSKI, Edio Luiz. GAYA, Adroaldo Cesar Araújo. Anthropometric and Physical Fitness Differences Among Brazilian Adolescents who Practise Different Team Court Sports. *Journal of Human Kinetics*. Polônia, v.36, 2013. DOI: 10.2478/hukin-2013-0008.

SILVA, Luiz Roberto Rigolin. BOHME, Maria Tereza Silveira. UEZU, Rudney. MASSA, Marcelo. A utilização de variáveis cineantropométricas no processo de detecção, seleção e promoção de talento no voleibol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília, v.11, n.1, p.69-76, 2003.

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho. FLEITH, Denise de Souza. Fatores Familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. Brasília, v.3, n.4, p.19-40, 2010. DOI: 10.31501/rbpe.v3i1.9290

SILVA, R.C. RIVET, R.E. Comparação dos valores de aptidão física da seleção brasileira de voleibol masculina adulta, do ano de 1986, por posição de jogo através da estratégia "Z" CELAFISCS. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília, v.2, n.3, p.28-32, 1988.

STAMM, R. VELDRE, G. STAMM, M. THOMSON, K. KAARMA, H. LOKO, J. KOSKEL, S. Dependence of young female volleyballers' performance on their body build, physical abilities, and psycho-physiological properties. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*. Itália, v.43, n.3, p.291-299, 2003.

WERNECK, Francisco Zacaron. COELHO, Emerson Filipino. FERREIRA, Renato Melo. Manual do Jovem Atleta: da Escola ao Alto Rendimento. CRV. Curitiba, 1ªed. 2020.

WERNECK, Francisco Zacaron. COELHO, Emerson Filipino. MIRANDA, Luciano. Projeto Atletas de Ouro: Uma inovação na detecção de talentos esportivos. *E-Legis, Número Especial – Pesquisas e Políticas sobre Esporte*. Brasília, 2022.

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

